

Data: 11/04/03 – Ocasião: Rama Navami 2003 – Local: Brindavan

Pássaros e animais, que não possuem nenhum tipo de educação, aprenderam a levar uma vida disciplinada. Mas, qual! O homem, que é dotado de total inteligência, não leva uma vida disciplinada. O que mais posso lhes dizer, ó participantes desta augusta assembléia!

(Poema em Télugo)

O Senhor reluz brilhantemente no Universo, e, do mesmo modo, o Universo brilha no Senhor. A relação entre o Senhor e o Universo é íntima e inseparável.

(Poema em Télugo)

O sagrado épico denominado Ramayana é, de fato, o Veda que desceu dos céus para a Terra. Os Vedas são divididos em quatro: Rig Veda, Sama Veda, Yajur Veda e Atharvana Veda. O Rig Veda auxilia, sustenta e protege os Rituais de Sacrifício. No Ramayana, Rama simboliza o Rig Veda. Lakshmana representa o Yajur Veda, que contém os Mantras cantados durante a execução dos Yajnas e Yagas. Quando Rama estava exilado na floresta, Bharata permaneceu em *Nandigrama*¹ cantando Seu Divino Nome dia após dia. Deste modo ele simboliza o Sama Veda. Satrugna foi aquele que aniquilou os inimigos e protegeu os piedosos. Ele era obediente aos seus irmãos, e representa o Atharvana Veda. A essência deste Veda reside na destruição da maldade e no estímulo aos sentimentos e atividades sagradas. O Ramayana é o próprio Veda. O Veda não é diferente do Ramayana. A verdadeira qualidade humana consiste nesta compreensão.

Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna são os quatro filhos de Dasaratha. Apenas saber disto não é o suficiente. Deve-se pesquisar e compreender o significado interior. Quem é Dasaratha? Ele representa o corpo humano, composto de dez sentidos (cinco de ação e cinco de percepção). De fato, Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna não são os filhos de Dasaratha e suas três esposas. Não devemos imaginar que eles nasceram como simples mortais. Eles são a personificação da Consciência Divina, que emergiram do fogo dos sacrifícios. Eles estabeleceram um ideal para pais, irmãos e irmãs em todas as famílias, e para a humanidade como um todo.

Hoje, devido ao impacto da Era de Kali, não há união e amor entre irmãos de uma mesma família. Ocorrem conflitos entre eles, que produzem distúrbios. Ao contrário, Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna tinham total unidade entre si. Eles faziam os outros felizes com sua unidade. Mesmo enquanto brincavam, durante sua infância, cada um deles desejava a vitória do outro nos jogos. Certa vez, os quatro jovens irmãos estavam praticando um determinado jogo. Passado algum tempo, Bharata aproximou-se da mãe Kausalya, sentou-se em seu colo e começou a chorar. Ela lhe perguntou: "Bharata, porque está triste? Você perdeu a partida?" Bharata respondeu: "Mãe, eu ficaria feliz se fosse o caso, mas quando estava para perder o jogo, Rama deu um jeito de ser derrotado e me fez vencedor. Estou triste pelo meu irmão mais velho ter perdido". Que exemplo de amor fraternal!

Quando Lakshmana caiu inconsciente no campo de batalha Rama estava arrasado. Ele considerava Lakshmana como sua própria vida, e lamentava dizendo: "Se eu procurasse pelo mundo, poderia encontrar uma mãe como Kausalya e uma esposa como Sita, mas não um irmão tão nobre quanto Lakshmana. De que serve esta vida sem Lakshmana?" Os quatro irmãos possuíam, entre si, grande união, harmonia e amor.

Quando Bharata retornou do reino de *Kekaya*², soube através do Sábio Vasishtha que Rama havia partido para o exílio e não retornaria por quatorze longos anos. Ele estava desconsolado. Foi visitar o sábio, ofereceu-lhe seu respeito e disse: "Ó venerável preceptor, eu não quero este reino que causou o exílio de meu irmão Rama. Sendo o primogênito, somente Rama tem o direito de governar o reino. Portanto, partirei imediatamente para a floresta, prostrar-me-ei aos pés de Rama e implorarei para que ele volte e assuma o comando de Ayodhya." Desta maneira, cada um dos quatro irmãos estava pronto para fazer qualquer sacrifício pelo bem do outro.

Para cumprir a palavra empenhada por seu pai, Rama estava pronto a seguir para o exílio. Ele vestiu a roupa de casca de árvores e foi à residência de sua mãe Kausalya para pedir sua permissão. Kausalya, que ignorava a súbita mudança de eventos, estava ansiosa à espera da chegada de Rama. Ela estava em êxtase, pensando na coroação de Rama e esperava vê-lo chegar usando os ornamentos reais. Ficou, portanto muito preocupada ao ver Rama e Sita vestidos em andrajos. "Rama, é este o tipo de vestimenta que você deveria usar no dia de sua coroação?" Perguntou ela. Rama respondeu sorrindo: "Mãe, eu fui coroado o rei da floresta pelo meu pai. Estou partindo para lá, para proteger os sábios e os santos que estão sendo vítimas de sofrimentos causados pelos demônios. Por isso, por favor, não

¹ Nome de uma vila onde Bharata viveu em recolhimento voluntário, aguardando a volta de Rama a Ayodhya.

² Avô materno de Bharata.

levante qualquer objeção à minha sagrada missão. Eu preciso obedecer às ordens de meu pai.” Assim dizendo, ele se prostrou diante de sua mãe e buscou sua permissão para partir para a floresta. Ao ouvir as palavras de Rama, Kausalya foi dominada pela angústia, e implorou a ele: “Filho, você só fala em obedecer às ordens de seu pai. E quanto às ordens de sua mãe? Eu sou a *melhor metade*³ de seu pai. Portanto é seu dever inquestionável obedecer também ao meu comando. Eu não vou me opor a você ir para a floresta, mas deixe-me acompanhá-lo também. Eu o trouxe à luz após muitos rituais e severas austeridades, observados ao longo de muitos anos. Não poderei viver sem você sequer por um minuto”. Rama acalmou-a dizendo: “Mãe, não é próprio de sua parte deixar seu marido nesta idade avançada. Ele está sendo consumido pela nossa separação. Nessas condições, você deveria confortá-lo e consolá-lo com palavras carinhosas. Este é seu principal dever. Para uma esposa, o marido é Deus. Ele é o único refúgio dela”. Sita, que estava ao lado, ouviu esta conversa. Em seguida perguntou a ele: “Rama, o *Dharma* não é um só para todas as mulheres? Pode haver um *Dharma* para sua mãe e outro para mim? Você me pediu que ficasse e tomasse conta de seus pais. Agora está dizendo à sua mãe que servir ao marido é o primeiro dever de uma esposa. O mesmo não vale no meu caso?” Kausalya ficou comovida com o argumento de Sita, e disse a Rama: “Filho, o mesmo *Dharma* serve para todas as mulheres. É meu destino sofrer desta maneira, mas porque deveria você fazer Sita sofrer, deixando-a para trás em Ayodhya? Ela já desistiu de tudo, decidida a acompanhá-lo na floresta. Não a desaponte. Leve-a com você. É seu dever cuidar dela”. Pode-se compreender claramente a nobreza e o desprendimento da mãe Kausalya a partir deste episódio.

O Aniversário de Rama é celebrado para lembrar-nos dos ideais que ele exemplificou. Devemos refletir sobre os ideais defendidos por Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna, e também por Kausalya, Sumitra e Kaikeyi. O Sábio Vasishtha declarou: Rama é a Personificação do *Dharma*. Ele descreveu a Divina Forma de Rama como: “Aquele cuja forma a todos encanta”. “Rama, a beleza e elegância que lhe são próprias não estão limitadas apenas à sua forma física. Seu infinito amor e compaixão conferem-lhe esta bem-aventurada aparência. Mesmo os homens se sentem atraídos pela sua forma bem-aventurada. Você é a própria personificação do Ser – Consciência – Bem-aventurança.” Deste modo o Sábio Vasishtha louvou a glória e a majestade de Rama. É sorte sua poderem escutar a sagrada história de Rama e cantar Sua glória.

Como eu lhes disse no começo, Deus reluz brilhantemente no universo e, do mesmo modo, o universo em Deus. A relação entre Deus e o universo é íntima e inseparável. O universo é repleto de seres vivos. Cada ser é uma personificação de Rama. Não limitem Rama a um nome e forma particulares. Todos os seres são Suas formas. Rama significa Aquele que dá felicidade. Ele está presente em todos. Deus é o morador interno em todos os seres. O mundo inteiro é permeado por Deus. O mundo é a própria forma de Deus. Deus possui milhares de cabeças, mãos e pés. Naqueles dias, a população do mundo se contava aos milhares. Considerando cada ser como forma de Deus, foi dito que “Deus possui milhares de cabeças, mãos e pés”... Com o passar do tempo, a população cresceu de milhares para milhões, e de milhões para bilhões. Então, passou-se a dizer que Deus tem a forma de bilhões de criaturas. Hoje a população mundial cresceu para algo em torno de 6 bilhões. Todos são formas de Deus. Normalmente, as pessoas confinam Rama a uma forma particular, com um arco e uma aljava de flechas. Na verdade, cada homem é uma Personificação de Rama. Por esta razão, as pessoas recebem nomes como Rama, Lakshmana, Krishna, Govinda, etc.

Não apenas os quatro irmãos, mas também suas consortes demonstraram grandes ideais. Sita e Urmila eram filhas do Rei Janaka. Mandavi e Srutakeerti eram filhas do irmão mais novo de Janaka. Elas eram mulheres de caráter firme, e dotadas de um supremo senso de desapego. Consideravam a felicidade dos outros como a sua própria. Quando Rama estava de partida para a floresta, Sita insistiu em acompanhá-lo, dizendo: “Swami, você veio para a redenção da humanidade. Eu também tenho um papel a desempenhar. Como posso permanecer aqui quando você parte para a floresta, renunciando a tudo?” Ela retirou todos os seus ornamentos, vestiu roupas esfarrapadas e seguiu Rama.

A esposa de Lakshmana, Urmila, era uma pintora muito talentosa. Sem saber dos acontecimentos, ela estava pintando o quadro da coroação de Rama. Enquanto permanecia profundamente envolvida neste trabalho, Lakshmana entrou no quarto de repente e chamou-a em voz alta. Ela se assustou e levantou-se de repente. Com o gesto, acidentalmente derramou tinta no quadro. Ela ficou aborrecida por haver estragado a imagem. Então, Lakshmana observou: “A coroação de Rama, que significaria paz e prosperidade para a humanidade foi frustrada por causa de Kaikeyi, e o quadro da coroação que você está pintando foi estragado por minha causa”. Ele informou à esposa que iria acompanhar Rama e Sita

³ O termo usado por Baba, *Ardhangi* significa esposa. Em inglês, o tradutor empregou a expressão “melhor metade”. A palavra Sânscrita é composta: *Ardha* – metade e *angin* – algo constituído de membros (o corpo). Como o próprio Baba explica, antes do casamento, cada membro do casal é só meio corpo. Quando se unem, tornam-se um só. Então, a esposa é a *melhor metade* do corpo do casal. Em português, poderíamos usar a expressão *braço direito* com o mesmo efeito: uma companhia valiosa, imprescindível.

na floresta para servi-los, e disse que somente voltaria dali a quatorze anos. Ela não se perturbou nem um pouco com a decisão dele. De fato, ficou feliz e animou-o a servir Sita e Rama com a máxima devoção. A dor e o prazer, a tristeza e a alegria seguem uma à outra. Deve-se tratá-las com equanimidade.

Prazer e dor, bem e mal coexistem; ninguém pode separá-los. Não se pode achar prazer com a exclusão da dor, nem bem com a exclusão do mal. Os prazeres resultam quando as dificuldades frutificam.

(Poema em Télugo)

Lakshmana despediu-se de sua esposa e procurou sua mãe para obter suas bênçãos. “Su-mitra” significa “boa amiga”. Seu caráter era digno desse nome. Quando Lakshmana contou-lhe sua decisão de acompanhar Sita e Rama à floresta, ela, como nobre mãe que era, ficou muito feliz. Ela não estava nem um pouco apreensiva porque nenhum de seus dois filhos iria governar o reino. Quando sua taça de elixir havia sido levada pela águia, tanto Kausalya quanto Kaikeyi simpatizaram com ela e ofereceram-lhe suas taças. Lakshmana havia nascido de parte do elixir de Kausalya, e Satrugghna, da porção de Kaikeyi. Por isto, Lakshmana e Satrugghna eram aspectos de Rama e Bharata, respectivamente. Lakshmana servia Rama, e Satrugghna servia Bharata. Sumitra pensava ser uma boa sorte que seus filhos estivessem a serviço de Rama e Bharata. Ela tinha sentimentos nobres como esses. Onde está Deus, aí está o Seu devoto. Quando Deus e o devoto se unem, a vitória está garantida. Sumitra disse a Lakshmana: “Filho, estar na companhia de Deus é a maior riqueza.” Assim, ela imediatamente consentiu que Lakshmana acompanhasse Rama e Sita.

Quando Rama procurou Kausalya para despedir-se dela, esta lamentou-se dizendo: “Filho, você está me deixando em Ayodhya com todos os confortos reais e partindo para a floresta para uma vida de sofrimento.” A isto, Lakshmana, que estava ao lado de Rama, respondeu: “Mãe, esta Ayodhya, sem Rama e Sita, em verdade, é uma selva. A floresta, com Rama e Sita, será a própria Ayodhya. Sita e Rama são meus pais. Eu os servirei e passarei a vida em bem-aventurança.”

Havia grande união e compreensão, não apenas entre os quatro irmãos, mas também entre suas consortes. Eles são ideais para toda família. Há uma família na qual as cunhadas vivam em amizade? Há uma família em que os irmãos vivam em harmonia sem disputarem entre si as propriedades? Em lugar algum encontramos uma família assim, ideal. Esta Era de Kali tornou-se a Era do Conflito. Em um cenário como este, o Ramayana brilha como farol para todas as famílias. Como deveriam se conduzir os irmãos e irmãs? No Ramayana, encontramos a demonstração desses grandes ideais. Apenas ler o texto completo do Ramayana não é suficiente: vocês têm que seguir os exemplos. O Ramayana transcende as barreiras do tempo, espaço, casta e religião. Em todas as nações, em todos os tempos e sob todas as circunstâncias, união é o que há de mais essencial para se encontrar a realização na vida. Mesmo os pássaros e os animais têm união entre si. Eles não possuem o desejo egoísta de acumular coisas. Hoje, encontramos no homem tendências perversas que não existem nem mesmo nas aves e animais. Não há um só momento de disputa na família de Dasaratha. Você poderia argumentar: “Não foi Kaikeyi a responsável por uma disputa em família que levou ao exílio de Rama?” Não, aquilo não foi disputa alguma. Na verdade, Kaikeyi tinha grande afeição por Rama. Ela o amava mais até do que ao seu filho Bharata. Mas sua mente havia sido envenenada devido à má companhia de Manthara. Por isso se diz: *Diga-me com quem andas e te direi quem és*. Mesmo Manthara tinha uma natureza boa. Ela estava agindo sob a influência de um incidente que ocorrera em seu nascimento anterior. Ela era então um gamo fêmea. Certo dia estava correndo junto com seu companheiro pela floresta. O rei de Kekaya havia vindo caçar e viu o par de gamos, juntos. Na tentativa de capturá-los acabou por matar o macho com uma flecha. A fêmea ficou desconsolada. Ela foi até sua mãe e reclamou do ato cruel do rei. “Minha criança, dor e prazer, bem e mal coexistem neste mundo. Devemos suportar as vicissitudes da vida com equanimidade. Você pode ir até o rei exigir justiça.” Então, a fêmea foi até o rei e expressou sua angústia assim: “Ó rei! Nós dois vivíamos nossas vidas em paz e felicidade. Você me causou dor indescritível ao matar meu marido. Você arruinou a minha vida.” O rei, arrependido, respondeu: “Ninguém pode escapar das conseqüências de suas ações. Você lamenta a morte de seu marido, e eu também posso compreender a agonia de sua mãe por perder o genro. Como resultado, um dia eu também terei de sofrer a perda de meu genro.” A fêmea de gamo nasceu como Manthara e causou a morte de Dasaratha, que era o genro de Kekaya.

Esta vida nada mais é do que um oceano, com as ondas da união e da separação. Todos precisam passar pelas adversidades da vida. Esta é a natureza do Caminho Exterior⁴. Há um outro aspecto da vida, o Caminho Interior⁵. Um filho vai até a mãe e exclama: “estou faminto” a mãe, que segue o

⁴ *Pravritti* – vida extrovertida, atividade; egoísmo, apego ao mundo, trabalho egoísta. *Pravritti Marga* é a expressão completa: *Caminho Exterior*.

⁵ *Nivritti* – volta, retorno, cessação; renúncia, quietude. *Nivritti Marga* é o caminho da introversão, do retorno, da renúncia (ao mundo): *Caminho Interior*.

Caminho Exterior, responde: “Filho, vá comer. Sua fome será saciada.” Este é o *Dharma* do Caminho Exterior. Mas a mãe que trilha o Caminho Interior, não dirá simplesmente, “vá comer”. Ela aconselhará seu filho quanto ao tipo de comida que deverá ingerir, quando e como deverá ingeri-la. Quando se está faminto, não se deve comer tudo que se gosta, sem considerar se será bom ou não para a saúde. A mãe do Caminho Interior aconselhará você a comer aquilo que lhe dará boa saúde. Mesmo os Vedas trataram dos princípios exterior e interior. Pode-se ter desejos, mas estes devem estar sujeitos a limites. Eles devem ser fundamentados na verdade e na retidão. Não coma o que quer que lhe caia nas mãos. Não fale tudo aquilo que lhe venha à mente. Você deve falar somente após considerar apropriadamente o que vai dizer. Essas são algumas das lições que o Ramayana ensina à humanidade. É por esta razão que o Ramayana é comparado aos Vedas. Ele ensina os aspectos exterior e interior da vida de uma maneira bela. O Caminho Exterior é a própria forma da Natureza. O Caminho Interior é a própria forma do Atma. Este último amplia nossas perspectivas, enquanto que o primeiro causa o oposto. Por isso, devemos basear todas as nossas atividades no Caminho Interior.

O Ramayana ensina os princípios do *Dharma* e o caminho do dever para todos os indivíduos. Embora muitas eras tenham se passado, o Ramayana continua sempre atual, guiando a humanidade no caminho da verdade e da retidão. Mesmo atualmente, pensamos nos personagens do Ramayana com respeito e reverência. Você pode muito bem avaliar sua grandeza. Não há moralidade maior que aquela representada no Ramayana. Ele deve ser motivo de adoração para nós. Devemos instalar o princípio de Rama em nossos corações e experimentar bem-aventurança.

Manifestações do Amor Divino!

Pratiquem os ensinamentos do Ramayana em sua vida diária. Obedeçam aos comandos do Senhor Rama. É para compreender e assimilar o princípio do Ramayana que estamos celebrando hoje o festival de Rama Navami. Não é suficiente que a celebração se limite apenas a servirmos pudim e outras delícias.

O Sábio Valmiki declarou que o Ramayana existiria enquanto houvessem montanhas e rios sobre a face da Terra. Você poderia se perguntar qual seria a relação entre o Ramayana e as montanhas e rios. As montanhas representam os homens, e os rios, as mulheres. Enquanto houver homens e mulheres nesse mundo, a glória do Ramayana continuará a iluminar o mundo. As mulheres são comparadas aos rios porque elas são símbolos do sacrifício. Fluem incessantemente, matando a sede de todos.

O Ramayana legou um grande ideal para os homens. As pessoas deveriam contemplar esta sagrada história e seguir seu ideal. O casamento de Rama e Sita foi celebrado em Mithila com toda a pompa e felicidade.

Foi cantada uma canção em Télugo, convidando as pessoas a testemunharem o Divino casamento de Rama e Sita.

As pessoas entoavam canções como esta, rejubilando-se com o casamento de Rama e Sita. O povo de Ayodhya e o de Mithila viviam uma imensa alegria. Toda a cidade de Mithilapura rejubilou-se com a grande celebração. O divino casamento conferiu imensa alegria a todos e a cada um. A história de Rama é misteriosa, sagrada e bem-aventurada.

Manifestações do Amor Divino!

A história de Rama não é um conto antigo. É eterna, e sempre nova. É cheia de auspiciosidade. Possam todos encher seus corações com os sagrados ideais do Ramayana! Possam todos abandonar o ódio e todas as diferenças! Possam todos viver em paz e harmonia! Quando contemplarem Rama sem cessar, sentirão grande alegria e contentamento.

Bhagavan concluiu seu discurso com o bhajan: “Rama, Rama, Rama, Sita...”.

Publicação Original: Página Oficial da Índia - <http://www.sathyasai.org>